

Pelas FEIRAS e MERCADOS DO PORTO



Porto.

Ficha Técnica

PELAS FEIRAS E MERCADOS DO PORTO

Publicado por: Câmara Municipal do Porto

Texto: César Santos Silva

Ilustração: Ireneu Oliveira

Design e paginação: Rui Pedro Monteiro

ISBN: 978-989-35233-8-4

Depósito Legal: 529000/24

© 2024 Câmara Municipal do Porto. Todos os direitos reservados para esta edição.

1.º volume março de 2024

ÍNDICE

Prefácio	5
Feira da Vandoma	7
Feira de Artesanato da Batalha	10
Mercado do Sol	13
4 Mercado Porto Belo	16
Mercadinho da Ribeira	18
Feira dos Passarinhos	20
Feira de Numismática, Filatelia e Colecionismo	22
Mercado das Artes	24
Mercado da Alegria	27
Feira de Antiguidades e Velharias	29

PREFÁCIO

Neste livro sobre feiras e mercados da cidade do Porto, mergulhamos num universo pulsante de comércio e interação humana. Ao desvendar as histórias por trás de cada banca, percecionamos a riqueza cultural e económica que se desdobra nesses espaços. Das tradições ancestrais às inovações contemporâneas, esta obra celebra a vitalidade desses ambientes, onde a diversidade de produtos reflete a diversidade de artes, culturas e saberes de que este Porto é feito. Prepare-se, pois, para uma jornada envolvente em torno das feiras e mercados que dão contexto, narrativa, identidade a uma cidade que sempre foi na sua essência um porto de encontros e oportunidades.

5

Ricardo Valente

Vereador, Pelouro das Finanças, Atividades Económicas e Fiscalização e Pelouro da Economia, Emprego e Empreendedorismo

Este é o primeiro de dois volumes deste livro de bolso



Faixa da Vandoma
Aveniolas 25 de Abril

FEIRA DA VANDOMA



Avenida 25 de Abril



Todos os sábados



08h00 - 13h00

A Feira da Vandoma começou por se realizar na zona da Sé, nos anos 70 do século XX, maioritariamente por um grupo de jovens que pretendiam vender peças usadas recolhidas em casa (sobretudo livros, discos e roupas).

7

Em 1984, o evento passou a ser regulamentado pela Câmara Municipal do Porto.

Com a cada vez maior procura turística e o aumento crescente de vendedores, a feira migrou para o Largo da Cadeia da Relação, na Cordoaria, onde ficou por pouco tempo, e, depois, para a Alameda das Fontainhas, tendo permanecido aí durante anos.

Entretanto, uma vez que o local não reunia já as condições mínimas para a realização da feira, a

Câmara Municipal do Porto desenhou e pôs em prática, por fim, uma reorganização. Assim, a partir de 1 de janeiro de 2016 a feira passou para a Avenida 25 de Abril.

No entanto, a feira levou consigo o nome, que manteve, do lugar onde nascera — a Calçada da Vandoma, uma pequena artéria junto à catedral, assim batizada em 1940. Trata-se de uma invocação a Nossa Senhora da Vandoma, padroeira da cidade desde 8 de dezembro de 1981 — ou 1984, segundo o investigador Carmo Ferreira.

8

A decisão acabou por levar a feira para um local que durante anos e anos fora riquíssimo neste tipo de eventos. É que muito perto da atual Feira da Vandoma, na Praça da Corujeira, tinham-se já instalado, ao longo do tempo, outras feiras de grande relevância, tais como a Feira do Gado Cavalar e Muar (1892), a Feira do Gado (touros, vacas e bois) e, em 1898, a Feira dos Moços, onde se contratavam os jovens para as jornas agrícolas. Em 1972, decorreu também neste lugar uma feira de velharias.



Faixa de Artesanato
da Batalha
Praça de Santo Ildefonso

FEIRA DE ARTESANATO DA BATALHA



Praça da Batalha e Rua de Santo Ildefonso



Todos os dias



9h00 - 20h00



Este mercado tem como finalidade a venda de objetos artesanais, como, por exemplo, malas, cintos e bijuterias variadas. A carta de unidade produtiva artesanal, de que todos os vendedores devem ser titulares, garante a qualidade dos produtos ali expostos.

10

Este local já foi, em tempos, denominado Campo das Pombas (ou do Pombal) e Terreiro de Nossa Senhora da Batalha, um topónimo que homenageia todas as batalhas que a cidade do Porto enfrentou ao longo do seu processo histórico.

Foi outrora um sítio ermo, com campos de cultivo e semeadura, e pequenos bosques sulcados por um modesto ribeiro.

Na Porta de Cimo de Vila da Muralha Fernandina, começada a ser construída em 1336 por ordem de D. Afonso IV, existia, desde meados do século XIV, uma imagem de Nossa Senhora da Batalha. Por isso, aquela porta era também apelidada de Porta de Nossa Senhora da Batalha.

Estávamos já no final do século XVI, em 1590, quando a imagem foi levada para a Capela de Nossa Senhora da Batalha — onde foi instituída a Ordem Terceira do Carmo e que viria a ser demolida mais tarde para se criarem melhores condições ao então recém-inaugurado Real Teatro de S. João.

Como curiosidade, encontrámos num documento citado por Artur de Magalhães Basto que o Campo do Pombal era cercado sobre si e entestava com a rua que corre Entre Paredes — como facilmente se deduz, era a atual Rua de Entreparedes.

11

De referir que a praça não tinha a dimensão que tem hoje, dado que a parte fronteira da atual Igreja de Santo Ildefonso se chamava Largo de Santo Ildefonso.

As obras encetadas já no nosso tempo fizeram com que a praça passasse a ser essencialmente pedestre, deixando de ser o que sempre tinha sido: um encontro de diversos arruamentos.

A feira que aqui decorre nos nossos dias constitui uma forma de homenagear a grande tradição comercial desta praça que, de facto, foi em tempos idos um dos locais da cidade com maior intensidade de comércio, como se poderá deduzir do seu remanescente aspeto comercial.

A proximidade às ruas de Santa Catarina, 31 de Janeiro e de Santo Ildefonso, de forte cariz comercial, e à Estação de S. Bento, lugar de passagem para a Estação de Campanhã, assim como a existência do Real Teatro de S. João (depois, apenas Teatro de S. João) fizeram com que este sítio acolhesse todo o chamado setor HORECA (hotéis, restaurantes e cafés), praticamente sem rival no Porto.

12

Diversos cafés, como o já citado Águia d'Ouro, mas também o Leão d'Ouro (antes chamado Café da Comuna) e o Chave d'Ouro; hotéis, como o Universal, onde depois se instalou a Messe dos Oficiais, e o Sul-Americano; cinemas, como o Águia d'Ouro e o Batalha, além de um sem-número de outras casas comerciais, povoaram esta zona.

Em suma, toda uma memória comercial da qual, em boa hora, este mercado é continuador.

MERCADO DO SOL



Praça de Parada Leitão (antigos Largo do Carmo e Praça do Carmo)



quinta-feira a domingo



10h00 - 20h00

O Mercado do Sol é uma feira urbana de cunho temático que se destina à venda de objetos artesanais e semi-industriais, que tanto podem apresentar características tradicionais como modernas. Decorre na Praça de Parada Leitão, designação que já correspondeu à atual Praça Gomes Teixeira, que o Porto conhece também pelo nome de Praça dos Leões — é também aqui que se situa o famoso “Café Piolho”, oficialmente Café Âncora D’Ouro.

13

Toda esta zona tem um passado ligado a feiras. Na época de Natal, na Rua do Dr. Ferreira da Silva, fazia-se a Feira do Mel. Os pregoeiros gritavam “mel virgem para as parturientes!”, pois acreditava-se que fazia bem às parturientes.

Perto, na Rua da Assunção, decorria um pequeno mercado onde se vendia especificamente hortaliça e legumes. Um dia, a Câmara quis transferir esta feira para a confluência das ruas de Aviz, Santa Teresa e Conde de Vizela, mas as vendedoras recusaram fazê-lo, por questões de segurança, e conseguiram levar a delas avante.

Na atual Praça Guilherme Gomes Fernandes, antiga Praça de Santa Teresa (inicialmente, na Praça da Universidade, hoje Praça Gomes Teixeira/Leões, mas depois em Santa Teresa, como se dizia na época), existiu a famosa Feira do Pão e do Centeio. Nela, as mulheres das redondezas (Valongo, Avintes, Paranhos, etc.) vendiam regueifas, doce da Teixeira, doce de Paranhos e pão-de-ló, entre outras iguarias.



Mercado Porto Belo
Praça de Carlos Alberto

MERCADO PORTO BELO



Praça de Carlos Alberto



Todos os sábados



10h00 - 19h00 (horário de Verão) e 10h00-18h00 (horário de Inverno)

A realização do Mercado Porto Belo está estruturada na forte componente comercial da envolvente da Praça de Carlos Alberto.

16

Este mercado de rua tem-se transformado num dos polos dinamizadores da cidade do Porto, através das redes de sociabilidade que ali se geram aos níveis cultural e comercial.

Trata-se de um mercado especializado e focado nas categorias de papel, música e artigos bio, com ligação a projetos e produtos para promoção e divulgação.

A Praça de Carlos Alberto — assim chamada desde 1852, pois outrora tinha sido o Largo dos Ferradores — é um dos locais mais emblemáticos da cidade.

O atual Mercado Porto Belo é herdeiro de uma sucessão de mercados que aqui se realizaram no passado. Ao longo dos tempos, passaram por aqui a Feira dos Bois (1676); a Feira Franca de Fazendas e Animais (1720); a Feira da Erva, Carvão e Lenha (1822); a Feira das Caixas e a Feira dos Moços (1858).

O espaço onde hoje se situa o Palacete dos Viscondes de Balsemão (nome original) era ocupado, antes, pela Estalagem do Peixe (ou Hotel do Peixe), onde, a 19 de abril de 1849, se hospedou Carlos Alberto, Rei da Sardenha e do Piemonte — que aqui se refugiou após a derrota sofrida na Batalha de Novara, depois de ter abdicado em favor de seu filho Vítor Emanuel. Quando faleceu, cerca de três meses depois, Carlos Alberto, o rei que esta praça homenageia, não suspeitava que viria a ser avô de Maria Pia, futura Rainha de Portugal.

17

O monumento que aí se encontra – aos Mortos da Grande Guerra – é da autoria de Henrique Moreira e foi inaugurado a 9 de abril de 1928. Popularmente conhecido por Monumento ao Soldado Desconhecido, substitui um outro que fora inaugurado pelo Presidente da República Manuel Teixeira Gomes, a 11 de novembro de 1924, e mandado demolir em 1925: uma coluna com várias inscrições alusivas à Primeira Grande Guerra, em cujo pedestal fora colocada uma estátua representando um guerreiro romano (o Portorrão).

A 14 de maio de 2008, junto ao Palacete dos Viscondes de Balsemão, foi inaugurada a estátua do General Humberto Delgado, da autoria do escultor José Rodrigues.

MERCADINHO DA RIBEIRA



Cais da Ribeira (lado poente)



quinta-feira a domingo



10h00 - 20h00

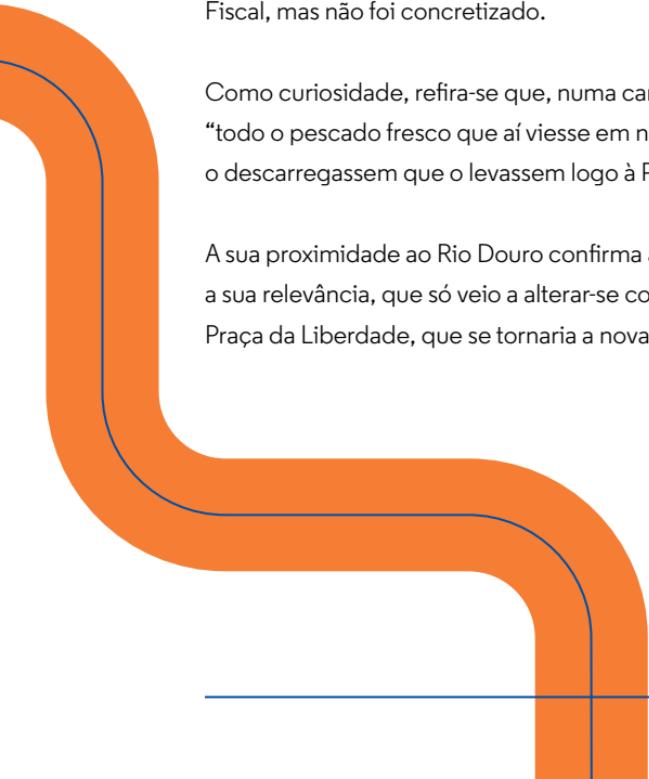


Este mercado vincadamente urbano e integrado na estratégia de animação da cidade contribui para a preservação do carácter típico e pitoresco da antiga venda de rua.

18

Nele encontram-se disponíveis, entre muitos outros, produtos alimentares tradicionais assim como de promoção da cidade, como atoalhados e louças.

A Ribeira — onde este mercadinho, que é herdeiro de um outro que é considerado o mais antigo do Porto, — é também a mais antiga praça desta cidade, tendo sido, durante muito tempo, o seu centro comercial e mercantil, aonde chegavam, por via marítima e fluvial, muitos dos mantimentos que a cidade consumia.



O projeto da atual configuração, de 2003, é da autoria do arquiteto Fernandes de Sá. Chegou a haver um plano de se transferir o mercado desta mítica zona do Porto para junto da APDL e da Guarda Fiscal, mas não foi concretizado.

Como curiosidade, refira-se que, numa carta emitida a 17 de março de 1389, o Rei D. João I dizia que “todo o pescado fresco que aí viesse em navios ou em bestas ou em colos de homens que antes que o descarregassem que o levassem logo à Praça da Ribeira para as gentes o comprarem”.

A sua proximidade ao Rio Douro confirma a primazia dos mercados que aí se realizaram, assim como a sua relevância, que só veio a alterar-se com a emergência da então denominada Praça Nova, atual Praça da Liberdade, que se tornaria a nova centralidade da cidade do Porto.

FEIRA DOS PASSARINHOS



Alameda das Fontainhas



Domingo



7h00 - 13h00

20

Nesta feira domingal, vendem-se animais de companhia, que tanto podem ser aves — como o próprio nome indica — como outras espécies. É permitida igualmente a comercialização de gaiolas, comedouros, bebedouros, poleiros, alimentação e demais artigos necessários ao alojamento, manutenção e criação dos vários animais cuja venda esteja autorizada pelas entidades competentes.

Trata-se de uma feira tradicional, de cariz popular, que se realiza há aproximadamente 60 anos. Surgiu em meados do século XX, em frente ao Mercado do Bolhão, tendo sido transferida, depois, para a Rua da Madeira, ao lado da Estação de S. Bento.

Mais tarde, e durante quase 10 anos, passou a realizar-se em frente ao Centro Português de Fotografia, o antigo edifício da Cadeia da Relação, na Cordoaria — atualmente, Largo Amor de Perdição.

Em 2016, a Feira dos Passarinhos foi transferida para a Alameda das Fontainhas.

É uma feira curiosa, esta, que de uma maneira geral sempre esteve alojada em locais populosos e de carácter vincadamente mercante: primeiro, junto ao Bolhão, espaço mítico do comércio portuense; depois, na Rua da Madeira, onde outrora existiu uma feira de madeiras; e, depois do Largo Amor de Perdição, na Alameda das Fontainhas, centro de abundante comércio e arraiais.

Lugar por excelência da longeva tradição das noites de S. João, as Fontainhas, no entanto, foram ao longo do tempo deixando de ser protagonistas nestas celebrações, evidenciando alguma decadência que a construção da Ponte do Infante veio acelerar.

21

Esta zona traz-nos ainda à lembrança as carquejeiras, mulheres trabalhadoras que subiam uma íngreme rampa a pé carregando às costas mais de 40 quilos de carqueja, uma planta que depois de seca servia de combustível aos fornos e padarias da cidade. Hoje, quer a estátua de José Lamas ali colocada quer a toponímia — Calçada das Carquejeiras — homenageiam muito justamente a memória dessas mulheres.

FEIRA DE NUMISMÁTICA, FILATELIA E COLECIONISMO



Praça D. João I



Domingo



09h00 - 13h00

22

Este evento, que se realiza já há muito tempo na cidade do Porto, tem como principal objetivo, tal como o nome indica, a salvaguarda e a promoção do gosto pelo colecionismo. Constitui uma das feiras mais populares e conhecidas da cidade, dedicando-se exclusivamente à venda e troca de moedas, postais, selos e outros artigos colecionáveis.

A praça onde decorre, recente, mas emblemática, nasceu nos finais dos anos 40 do século XX (1949), onde antes existia um misto de casario e pequenas fábricas. Não tem, pois, tradição de feiras nem de mercados.

Ao longo do tempo, este espaço foi testemunhando o nascimento de um conjunto de vários estabelecimentos comerciais, que se juntaram aos que já existiam nas ruas adjacentes. Bazares, casas comerciais, cafés, confeitorias e várias empresas do setor terciário que se tornaram uma realidade que acabou por transformar a agora designada Praça D. João I num lugar de excelência.



MERCADO DAS ARTES



Avenida Dom Afonso Henriques



De sexta a domingo



10h00 - 18h00 (de Outubro a Março) e 10h00 - 20h00 (de Abril a Setembro)

A cidade do Porto tem evidenciado, ao longo da sua história, um enraizado apreço pelas diversas expressões culturais, conferindo um papel preponderante a criadores oriundos de diferentes áreas artísticas.

24

Com base nesta premissa, o Município do Porto integrou num espaço emblemático da zona histórica da cidade, a Avenida Dom Afonso Henriques, um mercado que visa promover a expressão artística, proporcionando, ao ar livre, a exposição e a comercialização de obras e trabalhos de artistas locais.

Desta forma, fomenta a curiosidade e a sensibilização para a diversidade cultural, participa para a divulgação das artes e dos ofícios tradicionais e contemporâneos junto das comunidades residentes e não residentes.

Trata-se de um dos mercados mais peculiares e com mais visibilidade do Porto, dado o lugar central que ocupa: junto à muito concorrida Estação de S. Bento, à cosmopolita Rua das Flores e ao acesso ao tabuleiro superior da Ponte de D. Luís.

Este foi um local onde outrora se realizaram muitas feiras — onde atualmente se encontra a Estação de S. Bento esteve antes um convento, em cujo largo, defronte ao edifício, as freiras, e não só, vendiam produtos confeccionados por si, especialmente a sua rica doçaria.

Reza a lenda que, à noite, ainda hoje se ouvem, nos corredores das alas da estação, as rezas de D. Maria da Glória Dias Guimarães, a última abadessa do convento!



MERCADO DA ALEGRIA



Jardim do Passeio Alegre



Todos os domingos



9h00 - 19h00 (horário de Verão) e 9h00-18h00 (horário de Inverno)

O Mercado da Alegria ocorre num lugar de excelência, no seio de um dos mais aprazíveis jardins da cidade, ladeado pelo mar e pelos belos palacetes da Rua do Passeio Alegre. Este mercado valoriza e promove o artesanato urbano, a gastronomia, a música, a fotografia e a cerâmica, disponibilizando também um conjunto de atividades lúdicas direcionadas a todos, independentemente da idade.

27

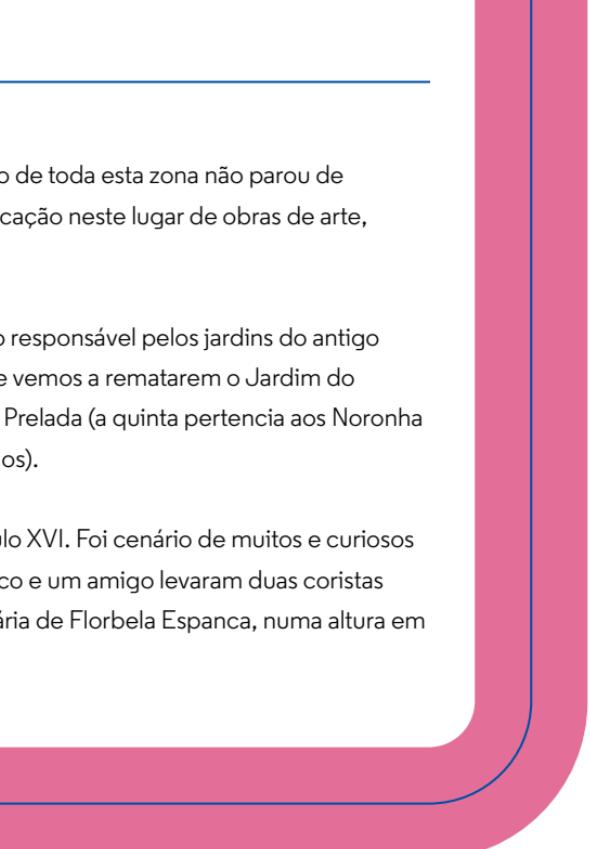
O Jardim do Passeio Alegre foi outrora um local ermo, aonde os pescadores se dirigiam para secarem e remendarem as redes usadas na faina marítima. Na verdade, o aspeto que hoje apresenta só se tornou realidade nos finais do século XIX. Antes disso, não era sequer muito amado pela cidade, como se depreende da edição de 18 de agosto de 1874 do jornal *A atualidade*: “O sítio, que mais insuportável se torna, é o chamado Passeio Alegre (!) que, de alegre, só tem o nome, e mereceria, com mais razão e propriedade, o nome de Passeio da Poeira!”

No entanto, com a emergência do jardim, a fama e o proveito de toda esta zona não parou de crescer, reputação que lhe foi conferida também com a colocação neste lugar de obras de arte, como, por exemplo, o Chafariz de S. Francisco.

O jardim é obra de Emílio David, o mesmo paisagista alemão responsável pelos jardins do antigo Palácio de Cristal. Os dois obeliscos (de Nicolau Nasoni), que vemos a rematarem o Jardim do Passeio Alegre, foram trazidos para aqui vindos da Quinta da Prelada (a quinta pertencia aos Noronha Menezes, e os obeliscos estavam no início da Rua dos Castelos).

28

O Castelo da Foz foi começado a construir nos finais do século XVI. Foi cenário de muitos e curiosos episódios, desde ter sido o local aonde Camilo Castelo Branco e um amigo levaram duas coristas “raptadas” do Real Teatro de S. João, até ser estadia temporária de Florbel Espanca, numa altura em que o seu segundo marido esteve ali aquartelado.



FEIRA DE ANTIGUIDADES E VELHARIAS



Praça de Francisco Sá Carneiro (antiga Praça Velásquez)



Terceiro sábado de cada mês



18h00 - 18h00

Uma das pretensões da Feira de Antiguidades e Velharias, organizada pelo Município do Porto, é salvaguardar e promover o gosto pelos testemunhos do passado, traduzidos em peças de um valor simbólico que atende ao seu período de conceção ou produção. Por isso, aqui vendem-se objetos antigos e velharias que tanto podem ser livros, porcelanas, móveis, artigos de decoração ou ourivesaria, como moedas, tapeçarias ou pinturas, entre tantos outros.

29

A feira é procurada por pessoas ávidas de pequenas preciosidades, acessórios que lhes fazem recordar a juventude, livros a preços acessíveis e todo um mundo de artefactos que nos lembram tempos de outrora. Apesar de recente, pois data dos finais dos anos 40 do século XX, esta zona da cidade depressa se afirmou como uma das mais cobiçadas por uma classe média/alta, que a procurou dada a sua qualidade enquanto espaço público urbano.

Graças à sua modernidade, não existe aqui nenhuma tradição de feiras; no entanto, um conjunto de cafés, como, por exemplo, o Bom Dia e o Velásquez — agora que o Café Estádio já é memória —, à boleia do antigo Estádio das Antas e agora do Estádio do Dragão, cedo se consolidou neste local, contribuindo, à laia de chamariz, para que a praça se tornasse uma das mais conhecidas da cidade. Mas também confeitorias e restaurantes de qualidade superior se instalaram nesta zona, sendo todas elas muito frequentadas pela população local e não só.

Duas curiosidades. A primeira é que, nos anos 60 do século XX, este local era chamado de “Estoril”, dada a profusão dos seus jardins assim como o nível da sua construção.

30

A segunda reporta-se à designação da praça antes de ser atribuída a Francisco Sá Carneiro, o nome do primeiro-ministro português que morreu em circunstâncias trágicas a 4 de Dezembro de 1980. “Velásquez” homenageava Diego Rodríguez de Silva Velázquez Rodriguez Buen-Rostro y de Zayas, um dos mais famosos pintores espanhóis de todos os tempos e o principal artista da corte do Rei Filipe IV de Espanha. Era natural de Sevilha, onde nasceu em 1599, neto do portuense Diogo Rodrigues da Silva e filho do nobre advogado João Rodrigues da Silva e de Jerónima Velázquez, uma sevilhana aristocrata.

- **Feira da Vandorma**
- **Feira de Artesanato da Batalha**
- **Mercado do Sol**
- **Mercado Porto Belo**
- **Mercadinho da Ribeira**
- **Feira dos Passarinhos**
- **Feira de Numismática, Filatelia e Colecciónismo**
- **Mercado das Artes**
- **Mercado da Alegria**
- **Feira de Antiguidades e Velharias**

Rua de Antero de Quental, 367
4050-057 Porto

+351 222 097 083
feirasemercados@cm-porto.pt
comercioturismo.cm-porto.pt

Porto.